Câmara Municipal de Porto Alegre

FORMULÁRIO E
Emenda ao Anexo II da LOA
(Inclusão de Subatividade ou Subprojeto)

SEI N° 118.00467/2022-47
PROC. Nº 0764/22
PLE Nº 030/22

EMENDA Nº 289

ANEXO II - UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

Inclusão de Subprojeto ou de Subatividade
TIPO DE EMENDA PARLAMENTAR: IMPOSITIVA ☒ NÃO IMPOSITIVA ☐

DESTINO DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão: 1800 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	**Código de Classificação Institucional e Func.:** 1800.1804.10.0302.0185
Nº do Proj. ou Ativ.: 4037	**Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:** SERVIÇOS HOSPITALARES E AMBULATORIAIS CONTRATUALIZADOS

Descrição: REPASSE AO INSTITUTO DE CÂNCER INFANTIL - ICI (CNPJ 94.594.629/0001-50) PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA PARA ACOMPANHAMENTO E SEQUENCIAMENTO DO DNA PARA CRIANÇAS COM CÂNCER -

GRUPOS DE DESPESA A SEREM ALOCADOS

Código de Classificação Econômica: 3350 Outras Despesas Correntes **Fonte de Recurso da Classificação Econômica:** Tesouro Livre (Não Vinculado)	**Valor acrescentado:** 150.000
Código de Classificação Econômica: **Fonte de Recurso da Classificação Econômica:**	**Valor acrescentado:**
Código de Classificação Econômica: **Fonte de Recurso da Classificação Econômica:**	**Valor acrescentado:**
Código de Classificação Econômica: **Fonte de Recurso da Classificação Econômica:**	**Valor acrescentado:**
	Total: 150.000

1- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão: 2200 RESERVA DE CONTINGÊNCIA/ PARLAMENTAR		**Código de Classificação Institucional e Func.:** 2200.2200.99.0999.9999
Nº do Proj. ou Ativ.: 9996	**Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:** RESERVA PARLAMENTAR	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação: Recursos Livres (não Vinculados)		
Código de Classificação Econômica: 9999 Reserva de Contingência e Reserva do RPPS		**Valor retirado:** 150.000

2- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:		**Código de Classificação Institucional e Func.:**
Nº do Proj. ou Ativ.:	**Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:**	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação:		
Código de Classificação Econômica:		**Valor retirado:**

3- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:		**Código de Classificação Institucional e Func.:**
Nº do Proj. ou Ativ.:	**Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:**	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação:		
Código de Classificação Econômica:		**Valor retirado:**

4- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:	**Código de Classificação Institucional e Func.:**
Nº do Proj. ou Ativ.:	**Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:**
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS	
Especificação:	
Código de Classificação Econômica:	**Valor retirado:**

5- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:	**Código de Classificação Institucional e Func.:**
Nº do Proj. ou Ativ.:	**Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:**
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS	
Especificação:	
Código de Classificação Econômica:	**Valor retirado:**

JUSTIFICATIVA: A presente Emenda visa a realização de pesquisas na área da saúde para acompanhamento e sequenciamento do DNA de crianças com câncer.

Nome do(a) Vereador(a):

RAMIRO ROSÁRIO

PLANO DE TRABALHO

1 – IDENTIFICACAO DA EMENDA PARLAMENTAR (se for o caso)

1.1 – Origem do recurso: Emenda Parlamentar – Câmara dos Vereadores
1.2 – Vereador: Ramiro Rosário
1.3 – Número:
1.4 – Ano: 2023
1.5 – Valor: 100.000,00
1.6 – Objeto: Acompanhamento e sequenciamento do DNA de crianças com câncer

2 – IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PROPONENTE

Razão Social: Instituto do Câncer Infantil		CNPJ: 94.594.629/0001-50	
Endereço: Rua São Manoel, 850 – Bairro Rio Branco		E-mail: institucional@ici.ong	Site: https://ici.ong/
Cidade: Porto Alegre	UF: RS	CEP: 90620-110	DDD/Telefone: (51) 3331.8704
Conta Corrente[1]:		Banco:	Agência:
Nome do Representante Legal: Algemir Lunardi Brunetto			
Identidade/Órgão Expedidor: SSP/RS		CPF: 214.091.700-63	DDD/Telefone: 51-33318704
Endereço: Av. Nilópolis, 473 Apto. 703 Porto Alegre/RS		E-mail: financeiro@ici.ong institucional@ici.ong	

3 – APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA PROPONENTE

3.1 – Ano de fundação: 1991
3.2 – Foco de atuação: Criado em 1991, o Instituto do Câncer Infantil - ICI é uma organização sem fins lucrativos que atua para aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil. Referência na assistência, proporciona todo o auxílio necessário para a continuidade do tratamento. Por meio do ICI, os pacientes e seus familiares contam com assistência integral por meio de uma equipe multidisciplinar com mais de 20 áreas de atuação, incluindo: apoio pedagógico, psicopedagógico, psicológico, serviço social, nutrição, odontologia, treinamento funcional, fonoaudiologia, fisioterapia, psiquiatria, apoio jurídico, recreação terapêutica e equipe médica. Além disso, a Instituição oferece benefícios assistenciais, como medicamentos, exames especiais, auxílios de vestuário, calçados, alimentos e transporte. O ICI também desenvolve projetos de Pesquisas Científicas dedicados ao avanço da melhoria do tratamento para o câncer infantojuvenil e contribui para a formação de profissionais na área.
3.3 – Experiência da OSC que a torna apta a realizar as atividades ou projetos objeto deste Plano de Trabalho: O ICI, instituição filantrópica sem fins lucrativos, com foco de atuação na saúde, desde a sua fundação em 1991 tem como missão “Salvar Vidas”. Neste período, foram desenvolvidos inúmeros projetos e programas assistenciais que proporcionam atendimento a milhares de crianças e adolescentes com câncer e seus familiares. Com apoio de parceiros, voluntários e da comunidade, o ICI busca expandir seus programas assistenciais e de pesquisas científicas para aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil. Até hoje, o Instituto do Câncer Infantil atendeu mais de 3000 crianças e adolescentes com câncer.

[1] A conta corrente deve ser específica à parceria, nos termos do art. 51 da Lei 13.019/14.

A Unidade de Pesquisa do ICI é estruturada em três núcleos distintos, porém integrada de forma que as ações sejam planejadas estrategicamente com objetivos em comum. Projetos executados no laboratório de pesquisa experimental são levados para os estudos clínicos e, depois, podem ser usados pela comunidade médica. Da mesma forma, estudos epidemiológicos podem trazer perguntas importantes que serão respondidas dentro dos outros núcleos. Esta engrenagem coordenada e integrada possibilita que novas descobertas progridam com maior velocidade.

A Pesquisa do ICI contribui para a conscientização sobre ciência por meio de visitas guiadas, palestras e divulgação científica através do Ciência em Pauta. Este programa de conscientização e sensibilização é realizado com escolas e empresas e nas dependências da instituição durante as visitas da comunidade. O Ciência em Pauta é uma divulgação mensal sobre ciência e pesquisas científicas enviadas para a comunidade por meio de e-mail-marketing e redes sociais. Além disso, o ICI tem parcerias com Universidades contribuindo para a formação científica em nível de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Pesquisa Clínica:

É por meio da Pesquisa Clínica que pesquisadores estudam o impacto de novos fármacos e/ou esquemas terapêuticos, radioterápicos e cirúrgicos oferecidos aos pacientes com câncer. Conduzir estudos clínicos em oncologia pediátrica envolve assegurar padrões de assistência médica e ética estabelecidos pelas recomendações nacionais e internacionais, bem como oportuniza aos pacientes acesso a terapias, preservando a integridade, a confidencialidade e os direitos dos participantes da pesquisa.

O ICI apoia a condução de estudos de Grupos Cooperativos nos quais as pesquisas são realizadas por iniciativa de grupos médicos em diferentes centros de tratamento especializados em oncologia pediátrica. Em Porto Alegre, são 3 Centros Oncológicos (Hospital da Criança Santo Antônio, Hospital da Criança Conceição e Hospital de Clínicas de Porto Alegre), nos quais são realizadas monitorias clínicas, que são visitas aos hospitais para a supervisão do projeto de pesquisa em andamento. Esta atividade garante que as etapas da pesquisa sejam realizadas de acordo com as Boas Práticas Clínicas e outras exigências regulatórias aplicáveis.

Além disso, o ICI possui uma equipe multidisciplinar que possibilita a busca por dados relevantes para futuras pesquisas, contribuindo para melhorias no atendimento e tratamento ao paciente e, consequentemente, aumentando as chances de cura.

Pesquisa Epidemiológica:

A Pesquisa Epidemiológica coleta dados a partir da identificação de possíveis ações multidisciplinares para melhorar o tratamento e o acompanhamento das crianças e adolescentes com câncer, baseado principalmente na endemicidade e fatores de risco associados à doença. Há vários anos, o ICI passou a investir nesta área da pesquisa com o objetivo de melhor entender a população atendida.

A epidemiologia permite ainda a avaliação da eficácia das intervenções realizadas no âmbito da saúde pública:

- Gerar informações biopsicossociais para desenvolver ações de melhoria;
- Quantificar a incidência e sobrevida dos tumores pediátricos;
- Desenhar estratégias de controle do câncer infantojuvenil;
- Estimular o registro de câncer infantojuvenil;

Pesquisa Básica:

A Pesquisa Básica do ICI tem como objetivo compreender a biologia tumoral do câncer infantojuvenil, com o intuito de identificar novas estratégias para o tratamento e impactar na sobrevida. Esta área é formada pelo Laboratório de Biologia Celular e Molecular, com infraestrutura para experimentos científicos e o Laboratório de Bioinformática que utiliza métodos matemáticos, estatísticos e computacionais para o processamento e análise de grandes quantidades de dados biológicos. O câncer infantojuvenil é uma doença complexa e, conforme os estudos em oncologia avançam, uma grande quantidade de dados é gerada. Esses dados compreendem informações sobre a sequência de DNA do tumor, o funcionamento dos genes e os históricos clínico e patológico dos pacientes, entre outras. Na maioria das vezes, esses dados são depositados em repositórios públicos (disponíveis na internet), permitindo que pesquisadores ao redor do mundo possam analisá-los de diferentes maneiras. Em conjunto, os Laboratórios de Biologia Celular e Molecular e Bioinformática

buscam o desenvolvimento de ferramentas e análises de dados que forneçam novos alvos terapêuticos, bem como a compreensão dos processos envolvidos no desenvolvimento, evolução e resistência dos tumores infantojuvenis.
- Entender a biologia e desenvolvimento dos tumores pediátricos;
- Identificar novas oportunidades de tratamento;
- Desenvolver banco de dados para armazenar informações integradas (clínica, molecular, etc)
- Formar recursos humanos especializados em câncer infantojuvenil;
- Promover o intercâmbio científico;
- Integrar diferentes abordagens científicas de biologia celular, molecular e bioinformática;

3.4 – Quantidade de profissionais vinculados à OSC:

O ICI conta com 85 colaboradores divididos nas áreas técnicas de apoio e no Centro de Pesquisas Científicas em câncer infantojuvenil. Também, conta com mais de 500 voluntários atuando na Instituição em diversas áreas.

4 – DESCRIÇÃO DO OBJETO

4.1 – Identificação do objeto

Esse projeto visa à geração de conhecimentos, por meio de pesquisas científicas que possam ser utilizadas para entender o desenvolvimento dos tumores infantojuvenis e suas implicações a longo prazo na vida dos pacientes e auxiliar no desenvolvimento de terapias mais seguras para as crianças recém-diagnosticadas, alavancando novos avanços na cura do câncer pediátrico.

Os objetivos específicos envolvem: (i) Aprimoramento da coleta de informações das crianças e adolescentes com câncer, atendidos pelo Núcleo de Atenção ao Paciente (NAP), com relação ao atendimento multidisciplinar oferecido pelo ICI; (ii) desenvolvimento e alimentação de um banco de dados dos pacientes atendidos no ICI; (iii) identificação das condições crônicas em virtude dos tratamentos dos tumores infantis; iv) identificação da contribuição das causas genéticas no desenvolvimento dos tumores infantojuvenis e no desenvolvimento de efeitos colaterais através de tecnologias de sequenciamento de DNA; (v) promoção do conhecimento e novas estratégias terapêuticas para os efeitos tardios e suas consequências psicossociais dos pacientes e seus familiares.

4.2 – Período de execução: 12 meses

a) Início: janeiro/23
b) Término: Dezembro/23

4.3 – Justificativa:

O ICI proporciona assistência a crianças e adolescentes com câncer e, para que um diferencial significativo aos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde seja implementado, são necessários investimentos adicionais à causa.

De acordo com a literatura científica, os grandes sucessos nas taxas de cura de crianças com câncer no último século vieram, em grande parte, da identificação de variáveis clínicas, genéticas e moleculares associadas à resposta à terapia em grandes ensaios clínicos cooperativos e da estratificação de terapias de acordo com o risco previsto de recaída (volta da doença). Há um interesse crescente na identificação de características genéticas herdadas (variantes genômicas germinativas), que estão associadas à suscetibilidade à toxicidade e/ou a ausência de resposta das terapias. Essas características podem ser usadas como biomarcadores genéticos na terapia, tornando-a mais segura e eficaz para crianças com câncer. Um outro ponto que merece atenção são os fatores de risco adicionais que têm impacto na sobrevida após o tratamento. Nesse sentido, a literatura científica salienta que o tratamento e o acompanhamento dos pacientes que tiveram câncer infantojuvenil deve ser abrangente e levar em conta fatores importantes como a nutrição, os hábitos de vida, os aspectos econômicos e sociais, dentre outros. De fato, o ICI acredita que o acompanhamento regular por equipe multidisciplinar de saúde treinada para detectar e tratar os efeitos tardios,

aliado a pesquisas translacionais é fundamental para a saúde e qualidade de vida dos pacientes que sobreviveram ao câncer infantil.

Nosso projeto está voltado para as diversas áreas que contribuem para aumentar as chances de cura, bem como promover a melhora na qualidade de vida dos pacientes que sobreviveram aos tumores infantojuvenis. Considerando que, até hoje, o ICI atendeu mais de 3000 crianças e adolescentes com câncer, espera-se que o sequenciamento para identificar características genéticas e o acompanhamento desta coorte possibilitará avaliar e caracterizar o perfil dos pacientes oncopediátricos quanto aos aspectos psicológicos, sociais, econômicos e suas implicações ao longo da vida após as terapias contra o câncer. Salienta-se que estudos como esse ainda não foram realizados na nossa população e que o acompanhamento de longo prazo contribui para a melhora da saúde e a qualidade de vida dos pacientes que sobreviveram ao câncer infantojuvenil.

Quanto aos resultados, espera-se que as atividades realizadas no período permitam a criação de um banco de dados com informações robustas e confiáveis que auxiliem no acompanhamento de pacientes pediátricos e no registro de associações entre tratamento de câncer em crianças e adolescentes e impactos físicos e psicossociais nesta população.

Também, pretendemos identificar alterações genéticas associadas a esses tumores e/ou a outras variáveis como toxicidade do tratamento para o paciente e possíveis efeitos colaterais, permitindo que essas alterações sejam utilizadas no desenvolvimento de políticas de acompanhamento de crianças e adolescentes tratados para câncer e, quando necessário, que também sejam utilizadas para auxiliar no processo de planejamento familiar visando ao aconselhamento genético para familiares que desejam acompanhar seus filhos e/ou programar gestações.

4.4 – Descrição da realidade que será objeto da parceria e demonstração do nexo entre a realidade e as atividades ou projetos e metas a serem atingidas:

O câncer infantojuvenil é a primeira causa de morte por doença na faixa etária de 0 a 19 anos no Brasil, gerando significativo impacto para as famílias e sociedade. Estima-se a ocorrência de mais de 9.000 casos novos no Brasil; destes, mais de 450 casos novos por ano somente no Estado do Rio Grande do Sul. Ao contrário do que acontece com adultos, o câncer em crianças não tem fatores de risco associados reconhecidos, como tabagismo, sedentarismo, consumo de bebidas alcoólicas ou exageros na dieta. Suas causas ainda são geralmente desconhecidas e não há prevenção. O sucesso do tratamento está relacionado ao diagnóstico precoce e no encaminhamento para início de tratamento em centros especializados seguindo protocolos clínicos.

Diferente do tratamento oncológico adulto, que visa prolongar a qualidade de vida do paciente, o tratamento de cânceres infantis, precisa preocupar-se com a restauração de uma vida longa sem interferência de efeitos colaterais tardios do tratamento. Nas palavras do médico americano Doug Hawkins “Para uma criança tratada aos 3 anos de idade, o objetivo é permitir que ela viva mais 70 ou 80 anos. Então toda a forma de pensar (o tratamento) é diferente” (tradução livre; fonte https://www.cancer.gov/news-events/cancer-currents-blog/2022/childhood-cancer-research-advances-cog-hawkins).

Nesse sentido, estudos têm demonstrado que o sequenciamento do genoma completo de pacientes com tumores infantis pode ajudar os médicos a melhorar o diagnóstico, entender como esses tumores crescem e se desenvolvem, além de encontrar terapias mais eficazes e menos tóxicas. Inclusive este tema foi assunto em matéria do jornal britânico “The Guardian” (https://www.theguardian.com/society/2021/nov/08/whole-genome-sequencing-can-improve-childhood-cancer-outcomes-study#:~:text=Whole%2Dgenome%20sequencing%20can%20improve%20childhood%20cancer%20outcomes%20%E2%80%93%20study). Isso porque a forma como o diagnóstico e tratamento dos pacientes é definida está passando por uma revolução conforme avança o conhecimento acerca do genoma humano. Com o sequenciamento do DNA e a compreensão das alterações genéticas que contribuem para o câncer, torna-se possível colocar em prática a medicina personalizada. Na busca por um tratamento mais eficaz e não-tóxico contra os diferentes cânceres que afetam crianças, é necessário conhecer estes tumores por completo, o que se pode alcançar com a ajuda do sequenciamento genético do paciente.

A identificação de determinadas alterações germinativas por sequenciamento, por exemplo, já é utilizada para ajustar o uso de radiação ou medicamentos que aumentem o risco de segundas neoplasias ([1]Sweet-Cordero and Biegel, 2019), com protocolos clínicos

adaptados inclusive para eliminar a terapia de radiação em casos específicos. Outro exemplo são pacientes pediátricos com predisposição a alterações germinativas no gene NF1 que apresentam gliomas de melhor prognóstico e, por isso, o tratamento quimioterápico pode ser evitado ([2]Hefferich et al., 2016). Por outro lado, uma quimioterapia mais agressiva é indicada a pacientes com glioma que possuem alterações germinativas nos genes MLH1, MSH2, MSH6 e PMS2, e cujos tumores possuem uma alta carga de alteração tumoral ([3]Bouffet et al., 2016). Além do interesse dos pesquisadores em compreender a genética do câncer infantil, também há vários esforços na tentativa de olhar para as crianças que sobreviveram a essa patologia. De fato, um ponto que vem chamando a atenção dos pesquisadores se refere ao aumento contínuo da população de sobreviventes de tumores pediátricos, devido ao aumento nas chances de cura e a diminuição da mortalidade tardia a longo prazo. Dados de incidência e prevalência, gerados principalmente por estudos de coorte, documentaram que os sobreviventes, ao logo da vida, têm um risco aumentado de morbidade associada às terapias utilizadas no tratamento do tumor.

Até hoje o ICI já atendeu mais de 3000 crianças e adolescentes com câncer e, mensalmente, recebe novos pacientes. Nesse sentido, o sequenciamento e acompanhamento desta coorte possibilitará avaliar e caracterizar o perfil dos pacientes oncopediátricos quanto aos aspectos psicológicos, sociais, econômicos e suas implicações ao longo da vida após as terapias contra o câncer. Salienta-se que estudos como esse ainda não foram realizados na nossa população e que o acompanhamento de longo prazo contribui para a melhora da saúde e a qualidade de vida dos pacientes que sobreviveram ao câncer infantojuvenil. Todo esse conhecimento irá auxiliar nos estudos dos efeitos tardios dos tratamentos, de modo que terapias mais seguras para crianças recém-diagnosticadas possam ser desenvolvidas. Outra possibilidade é o desenvolvimento de políticas de acompanhamento de crianças e adolescentes tratados sejam desenvolvidas e aplicadas e que planejamentos familiares possam ocorrer a fim de informar aos pais sobre as chances de risco de câncer em filhos mais novos ou em gestações futuras (aconselhamento genético).

Nesse sentido, esse projeto tem por objetivos específicos:

1. Aprimorar a coleta de informações das crianças e adolescentes com câncer, atendidos pelo Núcleo de Atenção ao Paciente (NAP), com relação ao atendimento multidisciplinar oferecido pelo ICI;
2. Desenvolver um banco de dados dos pacientes atendidos no ICI;
3. Identificar condições crônicas em virtude dos tratamentos dos tumores infantis;
4. Identificar a contribuição das causas genéticas no desenvolvimento dos tumores infantojuvenis e no desenvolvimento de efeitos colaterais;
5. Promover conhecimento e novas estratégias terapêuticas para os efeitos tardios e suas consequências psicossociais dos pacientes e seus familiares.

Referências Bibliográficas:

[1]Sweet-Cordero EA, Biegel JA. The genomic landscape of pediatric cancers: Implications for diagnosis and treatment. Science. 2019; 363(6432):1170-1175.

[2]Bouffet, E et al. Immune Checkpoint Inhibition for Hypermutant Glioblastoma Multiforme Resulting From Germline Biallelic Mismatch Repair Deficiency. J. Clin. Oncol. 34, 2206–2211 (2016).

[3]Helfferich, J et al. Neurofibromatosis type 1 associated low grade gliomas: A comparison with sporadic low grade gliomas. Crit. Rev. Oncol. Hematol. 2016 104:30–41.

4.5 – Forma de execução das atividades ou dos projetos:

A metodologia do Projeto envolve 4 grandes áreas especificadas abaixo.

- Pesquisa Clínica

Envolve a coleta de dados das crianças e adolescentes atendidos pelos Centros Oncológicos parceiros do ICI e participantes de projetos de pesquisa clínica.

- Pesquisa Epidemiológica

Envolve a coleta de dados das crianças e adolescentes atendidos pela equipe multidisciplinar desde 1991, bem como aplicação de questionário em pacientes sobreviventes aos tumores infantojuvenis.

- Pesquisa Experimental

A metodologia para esse projeto inclui o processamento e extração de DNA de amostras de pacientes oncopediátricos.

- Pesquisa Bioinformática

A metodologia envolve o uso de ferramentas de análises de grandes quantidades de dados de tumores pediátricos disponibilizados em bancos de dados públicos e dados oriundos de tecnologias de sequenciamento de pacientes que tiveram câncer infantojuvenil. Além de metodologias para a construção de banco de dados padronizados e automatizados capazes de prover o acompanhamento continuado dos pacientes e integrar informações clínicas, patológicas e genéticas.

4.6 – Espaço físico onde será realizado o objeto da parceria:

As atividades serão desenvolvidas no Instituto do Câncer Infantil (Sede da proponente). A sede da instituição está localizada na Rua São Manoel, 850 em Porto Alegre, bairro Rio Branco – Rio Grande do Sul, com uma área aproximada de 3.000m^2 conta com um ambulatório de atendimentos aos pacientes e seus familiares, composto por diversas salas para os profissionais das áreas multidisciplinares, consultórios especializados para Odontologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia, além de salas de oficinas, sala de recreação com livros, jogos, brinquedos, computadores e videogames para oferecer um atendimento especializado e de qualidade.

O ICI também conta, em sua sede, com um Centro de Pesquisas Científicas, dividido em Pesquisa Clínica, Pesquisa Celular e Molecular, Pesquisa Epidemiológica e Bioinformática que buscam aumentar os índices de cura e descobrir novos conhecimentos na área da oncologia pediátrica.

O Laboratório de Pesquisa Básica, compreende o Laboratório de Biologia Celular e Molecular com infraestrutura para experimentos científicos e o Laboratório de Bioinformática que utiliza métodos matemáticos, estatísticos e computacionais para o processamento e análise de grandes quantidades de dados biológicos. Por meio do ICI, os pacientes e seus familiares contam com assistência integral por uma equipe multidisciplinar com mais de 20 áreas de atuação, incluindo: apoio pedagógico, psicopedagógico, psicológico, serviço social, nutrição, odontologia, treinamento funcional, fonoaudiologia, fisioterapia, psiquiatria, apoio jurídico, recreação terapêutica e equipe médica.

5 – METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas a serem atingidas:	**Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas**	**Meios de verificação:**
Criar um banco de dados	Banco de dados criado	Cadastro no RedCap
Entrevistar 80 pacientes	Número de pacientes entrevistados	Entrevistas completas e termos assinados para entrevista
Incluir 100 pacientes na plataforma/ banco de dados criado	Número de pacientes cadastrados no banco	Relatórios da Plataforma RedCap
Coletar saliva de 90 pacientes	Número de pacientes com saliva coletada	Termos de Consentimento assinados
Extrair e sequenciar DNA de 80 pacientes	Número de amostras extraídas	Número de amostras enviadas para sequenciamento

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Ativ.	Descrição da atividade	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	Compra de materiais necessários à execução de projetos	x	x	x	x								
2	Criação e alimentação do banco de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3	Entrevistas com os pacientes que sobreviveram aos tumores infantojuvenis	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4	Coleta e extração de DNA			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
5	Sequenciamento de pacientes					x	x	x	x	x	x	x	x
6	Análise de dados de sequenciamento					x	x	x	x	x	x	x	x

7 – QUADRO RESUMO

Atividades	Metas a serem atingidas	Parâmetros de verificação quanto ao cumprimento da meta	Prazo de atingimento da meta
Criar um banco de dados	Criação do banco de dados	Banco de dados criado	2 meses
Entrevistar pacientes	80 pacientes por ano	Número de pacientes entrevistados	Ano
Incluir pacientes na plataforma/ banco de dados criado	100 pacientes incluídos no banco	Número de pacientes cadastrados no banco	Ano
Coletar saliva de pacientes	90 pacientes com saliva coletada	Número de pacientes com saliva coletada	Ano
Extrair e sequenciar DNA de pacientes	80 amostras extraídas	Número de amostras extraídas e sequenciadas	Ano

8 – PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

8.1 – RECEITAS

Receitas	Valor
(1. Repasse do Município)	*100.000,00*
...	
TOTAL:	**R$ 100.000,00**

8.2 – DESPESAS

Natureza da despesa	Detalhamento	Valor
1. Pagamento de pessoal	-	**Subtotal:**
2. Serviços de terceiros	*- Sequenciamento de exoma pacientes- 30.)*	100.000,00 **Subtotal: R$ 100.000,00**
3. Material de consumo		*(R$...)* **Subtotal:**
4. Material permanente	*- (...)*	*(...)* **Subtotal:**
TOTAL:		**R$ (100.000,00)**

9 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Especificação	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
1. Pagamento de pessoal						
2. Serviços de terceiros				50.000,00		
3. Material de consumo						
4. Material permanente						
Especificação	**Mês 7**	**Mês 8**	**Mês 9**	**Mês 10**	**Mês 11**	**Mês 12**
1. Pagamento de pessoal						
2. Serviços de terceiros			50.000,00			
3. Material de consumo						
4. Material permanente						
TOTAL:						**R$ 100.000,00**

Porto Alegre, 11 de novembro de 2022

Dr. Algemir Lunardi Brunetto
Superintendente do Instituto do Câncer Infantil